



## **RELATOS DO PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EM FASE DE PANDEMIA-COVID-19**

Ana Raquel da Silva Mesquita<sup>1</sup>  
Bequiane Pereira Araújo<sup>2</sup>

### **RESUMO**

No âmbito das reflexões sobre as políticas públicas educacionais, o artigo objetiva em linhas gerais promover a compreensão da função do coordenador pedagógico na escola frente aos desafios provocados pelo Corona Vírus-Covid-19, na perspectiva de atender os discentes em modalidade remota, interligando o trabalho docente com as necessidades atuais. Toma como objetivos específicos: identificar as ações que estão sendo realizadas por esses profissionais na atual realidade e analisar as possibilidades e limitações que os mesmos estão enfrentando na situação social atual. O texto mostrar que o coordenador pedagógico tem um papel fundamental na gestão dos processos escolares, sobretudo na formação e orientação dos professores. O estudo possui abordagem qualitativa e foi realizado através de entrevistas que relatou as experiências de duas coordenadoras que atuam na Educação Infantil na Rede Municipal de ensino da Cidade de Corrente-PI. Ao analisar as falas foi possível perceber os desafios atuais, os programas governamentais que estão ativos, mesmo que de forma adaptada e, as estratégias que estão sendo desenvolvidas para sanar as necessidades, bem como está colaborando com a produção de novos estudos na área.

**Palavras-chave:** Coordenador Pedagógico, Educação Infantil, Políticas Públicas Educacionais, Pandemia-Covid-19.

### **1 INTRODUÇÃO**

Vivemos em uma sociedade que enfrenta inúmeros desafios, nesse contexto a escola reflete tudo que se passa no âmbito exterior, já que a mesma é uma extensão social. Para sanar os desafios manifestados socialmente, necessitamos de coordenadores pedagógicos conscientes do seu papel, pois através da função desse profissional mantém-se uma relação agradável entre pais, alunos e comunidade escolar.

Para Libâneo (2001), o coordenador pedagógico é aquele que responde pela viabilização, integração e articulação do trabalho pedagógico, estando diretamente relacionado com os professores, alunos e pais. Ele possui atuação formadora e capacitadora, trabalhando diretamente na tomada de decisões.

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual - PI, [aninha.raquel.2012@hotmail.com](mailto:aninha.raquel.2012@hotmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual - PI, [bequianeparaujo@gmail.com](mailto:bequianeparaujo@gmail.com).



Com relação a isso, surgiu a seguinte problematização: Como está sendo desempenhada a função do Coordenador Pedagógico na Educação Infantil frente às necessidades atuais provocadas pela Covid-19 com relação à aplicação das Políticas Públicas de incentivo a prática educativa?

Diante da relevância desse profissional a escolha do tema desse trabalho surgiu do interesse de compreender de forma geral como está sendo desempenhada a função do coordenador pedagógico na escola, frente aos desafios provocados pela Covid-19 advindo do Corona Vírus, na perspectiva de atender os discentes em modalidade remota, bem como a atuação das políticas públicas educacionais. De forma específica, visamos identificar as ações que estão sendo realizadas por esses profissionais na atual realidade e analisar as possibilidades e limitações que os mesmos estão enfrentando.

Por apresentar abordagem qualitativa através das falas/experiência relatadas através das entrevistas feitas com duas coordenadoras que atuam na Rede Municipal de Ensino, está pesquisa se caracteriza como relevante para o aprofundamento dos estudos sobre a relação entre coordenador, políticas públicas educacionais e desafios escolares. Além disso, contribui de forma significativa para a formação acadêmica das autoras.

## **2 POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS**

Mediante o mencionado, esta pesquisa utilizou a abordagem qualitativa e, como técnica de coleta de informações entrevistas que retrataram as experiências de duas coordenadoras pedagógicas que atuam na rede municipal de ensino, especificamente na Educação Infantil. Ambas foram ouvidas coletivamente no dia 10 de agosto de 2020, através do Google Meet (plataforma de comunicação por videochamadas). Alguns pontos foram apresentados para que ambas pudessem mencionar suas vivências, sendo eles: Desempenho da função de Coordenador Pedagógico frente aos desafios provocados pela pandemia Covid-19; políticas públicas/ programas governamentais que estão auxiliando essa prática educativa de forma ativa e relação entre a comunidade escolar de forma remota. Todos foram mencionados em forma de entrevista aberta para que todas ficassem livres para dialogar suas práticas.

Para realização da pesquisa foi escolhida a abordagem qualitativa considerando o posicionamento de Moreira (2002), que menciona algumas características peculiares que favorecem o pesquisador através dessa abordagem, dentre elas a subjetividade enfatizada no



processo e flexibilidade ao realizar a condução do estudo, respeitando as opiniões alheias e suas experiências.

A escolha da modalidade entrevistas se deu pela necessidade de sempre estarmos aprendendo com as vivências de profissionais que atuam há anos na área da Educação e carregam experiências a serem repassadas aos graduandos. Está técnica como coleta de dados sobre um determinado fenômeno é a mais utilizada no processo de trabalho de campo, pois por meio dela os pesquisadores buscam atingir objetivos. Lobiondo-Woo e Haber (2001) define a entrevista como o instrumento escrito e planejado para reunir dados a respeito de conhecimento, atitudes, crenças e sentimentos.

Ainda nesse sentido, o critério de escolha pelos profissionais da Rede Municipal de Ensino se deu pela necessidade constante de evolução em atender as massas populares e construir uma educação mais igualitária. Sendo assim, a escolha se efetivou no pensamento das demandas da realidade atual na qual o coordenador tem de se reinventar, criar e acrescentar a formação dos docentes. As análises foram feitas a partir da reflexão das falas/vivências das profissionais.

### **3 O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO FRENTE À PANDEMIA COVID-19 E A SUA ATUAÇÃO COM RELAÇÃO ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS**

#### **3.1 A atuação do profissional Coordenador Pedagógico**

O coordenador pedagógico, visto como agente articulador, formador e transformador das instituições escolares, é capaz de interagir na prática com os aspectos: ensino, alunos, docentes, gestor e família. Ao longo da história foi-se dado ao coordenador a imagem de conselheiro, contudo sua função vai além disso, este é peça fundamental na ação reflexiva do ensino, atuando na tomada de decisões.

Em suma, o coordenador tem a responsabilidade de coordenar todas as ações pedagógicas, inclusive a formação de docentes, o que define se a capacitação está ou não sendo constante e gerando resultados positivos. Nas palavras de Franco (2008, p. 128)

Essa tarefa de coordenar o pedagógico não é uma tarefa fácil. É muito complexa porque envolve clareza de posicionamentos políticos, pedagógicos, pessoais e administrativos. Como toda ação pedagógica, esta é uma ação política, ética e comprometida, que somente pode frutificar em um ambiente coletivamente engajado com os pressupostos pedagógicos assumidos.



Relacionando com o posicionamento mencionado, o coordenador, por não possuir uma função fácil, necessita estar sempre em planejamento e este precisa ser feito de forma coletiva, trabalhando em colaboração com o corpo docente. Além desse aspecto, esse profissional da educação deve buscar criatividade, muito estudo, estar disposto a se reinventar constantemente e, não podemos deixar de mencionar, o aspecto das relações interpessoais que são inerentes a convivência humana e que geram uma boa saúde emocional por parte do corpo escolar.

A formação desse profissional não se estabelece apenas no acúmulo de títulos e capacitações, o mesmo precisa ter curso de pedagogia, pois como afirma a LDB 9394/96 (BRASIL, 2005, p. 37), no seu artigo 64:

A formação de profissionais de educação para a administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional.

Mas, não para por aí, este ainda precisa ter uma visão aguçada e ampla da realidade, sempre fazendo uma relação critico-coletiva-reflexiva do campo de atuação e sua práxis pedagógica. Além de fornecer subsídios para os docentes ampliarem também sua reflexão crítica sobre apropriada prática. Contudo, muitos os veem como um “faz tudo”, considerando a função até mesmo sem lógica no campo escolar.

Sobre isso Lima e Santos (2007, p. 79), afirmam que várias metáforas são construídas com relação ao trabalho do coordenador pedagógico, dentre elas “bom-bril” (mil e uma utilidades), a de “bombeiro” (o responsável por apagar o fogo dos conflitos ocorrentes), a de “salvador da escola” (o profissional que responde por todas as ações que ocorrem na escola).

Mas, poucos conseguem refletir a tão complexa e necessária função do Coordenador, levando em consideração que este possui três vertentes importantes de atribuições pedagógicas: articular, formar e transformar. Articular teoria com prática, promover sempre uma reflexão e buscar resultados positivos. Formar por que sua atuação está intrinsecamente relacionada com a formação continuada do professor e transformar a realidade que o cerca analisando todos os fatores internos e externos de mudanças, pois a escola continua sendo o espaço de reflexo da sociedade.



### 3.2 O coordenador e as Políticas Públicas Educacionais

Nas ações sociais as Políticas Públicas atuam como instrumento fundamental de execução do atendimento das necessidades dos cidadãos. Para isso, conta-se com o agente implantador: o Estado. Neste exercício, Azevedo (2003, p. 38) fala que “política pública é tudo o que um governo faz e deixa de fazer, com todos os impactos de suas ações e de suas omissões”.

Quando se trata do campo escolar, chamamos os incentivos governamentais de Políticas Públicas Educacionais, sendo essas de caráter distributivo que objetivam sanar as necessidades dos discentes. Na atuação desses incentivos a presença do Coordenador Pedagógico está no traçamento de projetos para atender os objetivos de cada investimento junto a gestão escolar.

Nesse campo de investimentos públicos a função da coordenação pedagógica vai além de gerenciar, coordenar e supervisionar todas as atividades relacionadas com o processo de ensino e aprendizagem, pois precisa traçar metas e objetivos pautados nos resultados que são obtidos através dos programas governamentais, sendo alguns deles: Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE; Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE; Programa Nacional de Apoio ao Transporte Escolar – PNATE; Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE; Programa Nacional de Saúde no Escolar – PNSE ; Programa Nacional do Livro Didático – PNLD, etc.

Partindo desse pressuposto, podemos dialogar com Clementi (2003) na identificação das funções formadora, articuladora e transformadora do papel desse profissional no ambiente escolar, quando o mesmo menciona que:

A função formadora, do coordenador precisa programar as ações que viabilizam a formação do grupo para qualificação continuada desses sujeitos, conseqüentemente, conduzindo mudanças dentro da sala de aula e na dinâmica da escola, produzindo impacto bastante produtivo e atingindo as necessidades presentes. (CLEMENTI, 2003, p.126)

Esses impactos a serem causados são gerados pelos benefícios que cada investimento favorece, o profissional nesse percurso articula planos, traça projetos, implanta objetivos, reflete junto ao corpo docente, analisa os resultados, desenvolve estratégias e garante que esses investimentos não venham deixar de ser postos em sua escola de atuação.

Por fim, o coordenador precisa estar sempre atento ao cenário que se apresenta a sua volta, valorizando os profissionais da sua equipe, acompanhando os resultados sociais e pedagógicos, diante disso, nesse cenário de pandemia, provocada pelo Corona Vírus (Covid-



19), o coordenador está sendo desafiado a atender novas demandas e necessidades dos alunos, mesmo que por atuação remota, bem como manter estratégias de cumprimento das metas das políticas públicas estabelecidas para benefícios desses estudantes.

#### **4 RETRATOS DE ALGUMAS EXPERIÊNCIAS FRENTE AOS DESAFIOS E DEMANDAS ATUAIS**

Analisamos as falas de duas coordenadoras que atuam na rede municipal de ensino com relação à situação atual e seus desafios. Ambas falaram sobre o desempenho da função de Coordenadora Pedagógica frente aos desafios provocados pela pandemia Covid-19, as políticas públicas/ programas governamentais que estão auxiliando essa prática educativa de forma ativa e as relações pedagógicas na comunidade escolar na modalidade remota. Este diálogo foi realizado no dia 20 de agosto de 2020 pela plataforma Google Meet e ambas ficaram livres para retratarem suas experiências, além de assinarem o termo de consentimento mútuo.

Daremos aqui nomes fictícios as profissionais, as chamaremos aqui de Maria e Joana, sendo ambas atuantes na rede municipal de ensino na educação infantil. Maria, possui 18 anos de carreira, sendo 8 no papel de coordenadora pedagógica, formada em pedagogia, sempre trabalhou na rede pública e tem preferência por cargos que envolvam a gestão.

Em sua fala, mencionou que com o surgimento da pandemia a atuação do coordenador se tornou dificultosa, pois de início ficaram sem saber o que fazer, no decorrer do caminho optaram pelas aulas remotas o que ainda é um desafio, já que nem todos os alunos estão sendo atendidos, principalmente por serem moradores de bairros carentes. A mesma destacou algumas dificuldades que vem enfrentando: [...] *“atender as exigências dos professores, a falta de materiais na escola, o não acesso à internet por parte de muitos alunos, pois moram em bairros carentes; a falta de domínio dos meios tecnológicos por parte dos docentes, as reclamações constantes dos pais que são presentes...”*. Esse conjunto de necessidades a serem sanadas sabrecaram a função do coordenador, pois são meios extremos que ao mesmo tempo se integram e influenciam no desempenhar das funções.

Seguindo seu depoimento, a coordenadora falou que antes da pandemia estavam trabalhando com muitos projetos e programas, entre eles o projeto “Brincar ler e escrever com o carro de Picoler” (um conjunto de livros dentro de um carro de picolé que passava pelas salas incentivando a leitura) que era fornecido pelo programa PNLD, além desse houve também a participação dos programas PDDE e PNAI. Nesse contexto a coordenadora



destacou que “[...] com o surgimento da pandemia acabamos cancelando muitas atividades, pois ficamos impossibilitados de atuar. Desenvolvemos algumas estratégias para driblar a situação, como por exemplo, enviar os livros para que as crianças lesem em casa, contudo poucos foram os retornos dos pais”. Observamos que a instituição está se adequando a diversas situações em busca da redução dos empasses, especificamente no que se trata da continuação dos projetos e programas.

Além disso, a profissional mencionou sobre sua relação com os pais, alunos, professores e projetos, sendo definida pela mesma como “[...] procuro ser sempre bem dinâmica, presente, ligando, enviando mensagens, pedindo ideias, delegando funções, etc. Porém, vale destacar que nessa fase de pandemia tudo ficou muito superficial, não dá pra saber se os resultados estão de fato sendo bons, nem sempre ocorre um feedback”. No que se trata da participação da família, vemos uma desmotivação, seja por não saber lidar com os desafios, não ter acesso, falta de comunicação, etc.

Diante da fala da profissional Maria, refletimos que na Educação Infantil o distanciamento social tem gerado uma grande desmotivação provocada pelo não contato físico afetivo que se transmite através das brincadeiras e dinâmicas lúdicas. Finalizamos esse pensamento através do conceito de afetividade definido por Ferreira (1975, p. 44) quando relata-se que que sentimento entre docente-discente se caracteriza como um conjunto de fenômenos psíquicos, que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões.

Joana, por outro lado, trabalha há 10 anos na rede municipal, atuou no início da sua carreira na rede privada de ensino e atualmente trabalha exercendo o papel de coordenadora, isso há cerca de 4 anos. Formada em Pedagogia com interesse em buscar outras formações.

Ao relatar suas experiências, abordou que ser coordenadora é carregar uma grande responsabilidade, pois “[...] sempre estamos sendo postos a desafios, precisamos inovar, estar em sintonia com a comunidade escolar, desenvolver estratégias e enfrentar até o que não está dentro da nossa responsabilidade”. No que se trata da pandemia atual a profissional declarou que se vê enfrentando uma guerra “[...] parece que estamos tentando derrubar um gigante! Já presenciei muitas situações, mas essa me deixou com as mãos atadas. Com o passar do tempo paramos e refletimos que precisávamos tomar alguma decisão, foi então que resolvemos tentar as aulas remotas. Meu maior desafio no meio desse caos foi convencer o corpo docente que precisávamos ser inovadores pra manter o contato virtual com o aluno, por mais difícil que fosse fazer isso já que muitos não têm acesso, outros os pais trabalham o dia inteiro e ainda tem aqueles que sempre são ausentes em quase tudo”. Refletimos que por mais difícil que seja acreditar que muitos não têm acesso às redes sociais e equipamentos



tecnológicos, ainda sim é possível encontrar indivíduos sem total acessibilidade a esses meios, pois por serem de bairros carentes e viverem em situações de extrema pobreza acabam trabalhando apenas para sobreviver e manter a família.

Com relação às Políticas Públicas a profissional Joana nos relatou que *“[...] poucos programas estão ativos, continuamos trabalhando apenas com o PNLD, através das obras que chegaram ao início do ano letivo. Enviamos para casa para que todos pudessem ler, fiquei feliz com a comunicação de alguns pais, por outro lado, a maioria não nos retornaram”*. Joana ainda nos falou sobre a falta que sente dos outros programas *“[...] o PNBE e o PNAIC foram os que mais trouxeram resultados. Agora estamos apenas com o PNLD e o PDDE em modalidade remota”*. Observa-se que os investimentos já foram implantados na escola, diante disso, ocorre uma necessidade de que sejam aplicados de alguma forma e que se adequem a situação atual, além disso que cumpram os objetivos estabelecidos em atender os alunos de forma significativa. Nesse sentido, podemos aqui observar um parecer com relação a fala da coordenadora anterior: ambas estão lidando com os programas PDDE e PNLD em modalidade remota.

Por fim, ao falar sobre as aulas remotas a coordenadora abordou sobre a dinâmica que está sendo realizada *“[...] fazemos aulas remotas através de vídeos quinzenalmente, já as tarefas enviamos todos os finais de semana através do drive true, infelizmente poucos pais vão buscar e devolver para correção*. Nesse enredo desafiante a Joana nos explicou a sua intervenção *“[...] faço a correção das tarefas dos professores e analiso os planos de aula. Dou sugestões e fazemos reuniões online para colocar os “ pontos nos is” e pensar em estratégias para atender aqueles alunos que são mais distantes e bem ausentes nas atividades”*. Vemos uma preocupação em promover a inclusão, em especial daqueles alunos que acabam se excluindo seja por não contato com os meios de comunicação ou por outros fatores que geram a desmotivação.

Nesse sentido podemos dialogar com Freire (1997, p. 12) que nos lembra de que educar é uma tarefa que requer de quem com ela se compromete um gosto especial de querer bem não só aos outros, mas ao próprio processo que ela implica. Vemos que é impossível ensinar sem a coragem de querer bem e pensar nas situações/realidades que envolvem os discentes.

Por fim, percebe-se que mesmo em meio aos desafios o incentivo das coordenadoras na tomada de decisões, na reflexão ativa e na promoção do desenvolvimento educacional faz com que os docentes se sintam guiados e autores da própria história. Essa tarefa formadora,



articuladora e incentivadora não é fácil, isso por que não se tem uma fórmula mágica, mas além de tudo garante uma relação harmoniosa e coletiva em busca de objetivos comuns.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desafio que constatamos no desenvolvimento da pesquisa permitiu-nos conhecer sobre as reais funções do coordenador pedagógico e seus atuais desafios frente à Pandemia (Covid-19). Esta pesquisa foi de suma importância para a compreensão da função desse profissional frente às demandas atuais e diante das políticas de incentivo a educação. Bem como, a aprendizagem passada através das entrevistas com profissionais que sempre almejam ver a educação progredindo, independente dos desafios.

Diante das falas vimos que os programas governamentais, muitos que possuem grande influência e benefícios, estão desativados, em não funcionamento, seja por não investimento ou por não terem sido adaptados/reinventados para essa atual realidade. Vimos também as intervenções que as coordenadoras estão realizando frente a tomada de decisões diante da pandemia que estamos enfrentando e sua relação com a comunidade escolar.

Os relatos apresentados são de grande valia para novas investigações que atuam no campo da atuação do profissional da educação coordenador pedagógico e sua relação com a efetivação das Políticas Públicas Educacionais. Além disso, agregaram conhecimentos retratados que carregam histórias, desafios e ensinamentos aos futuros profissionais da Educação.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Sérgio de. **Políticas públicas:** discutindo modelos e alguns problemas de implementação. In: SANTOS JÚNIOR, Orlando A. Dos (et. al.). Políticas públicas e gestão local: programa interdisciplinar de capacitação de conselheiros municipais. Rio de Janeiro: FASE, 2003.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional:** Lei 9394/96, apresentação Carlos Roberto Jamil Cury. 9. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

CLEMENTI, Nilba. **A voz dos outros e a nossa voz.** In.: ALMEIDA, Laurinda R., PLACCO, Vera Maria N. de S. **O coordenador pedagógico e o espaço de mudança.** São Paulo: Edições Loyola, 2003.

FERREIRA, A. B. H. **Novo Aurélio XXI:** o dicionário da Língua Portuguesa. 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.



FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Coordenação pedagógica: uma práxis em busca de sua identidade.** Revista Múltiplas Leituras, v. 1, n. 1, p. 117-131, jan./jun. 2008. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/>. Acesso em: 04 ago. 2020.

FREIRE, P. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar.** São Paulo: Olho D'Água, 1997.

LIBÂNIO, José Carlos. **Organização e de gestão da escola: teoria e prática.** Goiânia: Alternativa, 2001.

LIMA, Paulo Gomes; SANTOS, Sandra Mendes dos. **O coordenador pedagógico na educação básica: desafios e perspectivas.** Educere et educare: Revista de Educação, v. 2, n. 4, p. 77-90, jul./dez. 2007. Disponível em: <https://www.ufgd.edu.br/faed/>. Acesso em: 05 set. 2020.

LOBIONDO-WOOD, G.; HABER, J. **Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2001.